

**CAMILLA DUARTE SCHIAVO RITZMANN**

**O jogo na atividade de ensino**  
Um estudo das ações didáticas de professores em  
formação inicial

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Educação (Área de Ensino de Ciências e Matemática) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura

São Paulo

2009

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

- 
- 371.866 R615j Ritzmann, Camilla Duarte Schiavo  
O jogo na atividade de ensino : um estudo das ações didáticas de professores em formação inicial / Camilla Duarte Schiavo Ritzmann ; orientação Manoel Oriosvaldo de Moura. São Paulo : s.n., 2009.  
191 p. : il., tabs.
- Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração : Ensino de Ciências e Matemática) -  
- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
1. Jogos 2. Formação de professores 3. Ensino – Atividade -  
Organização 4. Ensino e aprendizagem I. Moura, Manoel Oriosvaldo,  
orient.
-

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Camilla Duarte Schiavo Ritzmann

O jogo na atividade de ensino - um estudo das ações didáticas de professores em formação inicial

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Educação (Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática).  
Orientador: Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura

Aprovado em:

### BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição : \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição : \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição : : \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho à*  
**MEISHU-SAMA**  
*meu maior inspirador.*  
*Com todo amor, respeito e*  
*o mais profundo sentimento*  
*de gratidão.*

## Agradecimentos

Em primeiro lugar à DEUS, à MEISHU-SAMA e aos meus Antepassados, pela permissão, força e proteção espiritual durante todo este trabalho.

Ao Prof. Manoel Oriosvaldo de Moura, **O**rientador desta pesquisa, por sua sabedoria, parceria, apoio e, principalmente, pela paciência com todas as minhas falhas enquanto orientanda. Obrigada Ori, por ter me feito sentir o que é estar em Atividade durante toda a pesquisa, por ter me ensinado a importância de persistir e por me fazer compreender, por meio de seu exemplo diário, o que é uma educação verdadeiramente humanizadora e comprometida com a coletividade.

Ao Prof. Lino de Macedo grande incentivador da minha busca pelo mestrado e alguém inexplicavelmente especial na minha vida, por sua generosidade, cumplicidade, pelas infinitas contribuições ao trabalho, por tudo que me ensinou sobre jogo e Piaget, pela presença nas linhas e entrelinhas desta dissertação, por fazer parte da minha história, e, acima de tudo, por me dar a honra desta convivência.

À Prof<sup>ra</sup> Marina Célia Moraes Dias por ser esta pessoa da mais alta qualidade: séria, sabida, sensível e absolutamente preocupada com as questões da infância de nosso país. Meus sinceros agradecimentos por tudo que me ensinou durante as aulas, por seu modo único e comprometido de conceber a Educação, pelas enormes contribuições no exame de qualificação e pelo grande presente que é tê-la como parte da banca examinadora deste trabalho.

À Prof<sup>ra</sup> Vanessa Dias Moretti pelas enormes contribuições feitas ao trabalho e por todas as reflexões provocadas durante o exame de qualificação. Agradeço muito por sua generosidade, carinho, por seu modo especial de ser e compartilhar o conhecimento.

Aos amigos do grupo de orientandos e do GEPAPe: Marisa, Flávia Dias, Flávia Asbarh, Elaine, Sérgio, Bel, Eliza, Wellington, Silem, Sílvia Moraes, Sílvia Tavares, Josélia, Algacir, Flávio por todas as aprendizagens e por terem contribuído tanto com meu percurso. Em especial à Carol pela leitura do trabalho, pelas contribuições ao texto, à Malu e Luciana pelas dicas preciosas, à Samantha pela força e companhia durante a pesquisa no Clube de Matemática e à Amanda pela grande ajuda no abstract.

Aos estagiários do Clube de Matemática e às crianças do 1º ano, de 2008, da Escola de Aplicação da USP por terem me permitido realizar este trabalho que me possibilitou tantas aprendizagens.

Ao Min. Márcio Carini, por todo “*sonen*”<sup>1</sup> e força espiritual, para a concretização deste trabalho.

Ao Prof. Koji Sakamoto, um dos maiores incentivadores da pesquisa, com quem aprendi muito sobre a minha missão enquanto educadora e a importância de cuidarmos da formação integral de nossas crianças. Obrigada pelo acompanhamento de longos anos e por ter contribuído tanto com a minha formação.

Ao meu marido Márcio, por seu amor, por estar ao meu lado incondicionalmente, por sua presença, garra, paciência, por ter suportado minhas ausências e impossibilidades, sempre com um sorriso no rosto e com um gesto de carinho incentivando-me a seguir em frente e a não esmorecer diante das dificuldades. Obrigada, meu amor desta e de todas as minhas vidas!

Aos meus pais José Luiz e Leila, por me ensinarem a enfrentar com coragem tudo que a vida nos coloca e a lutar bravamente pelos meus sonhos e ideais. Em especial, à minha mãe que colaborou muito com a leitura do texto de qualificação.

À minha avó querida, Maria Aparecida, com seus quase 90 anos de vida e que rezou tanto para que eu conseguisse concluir este trabalho. Obrigada Vó, por tudo que a senhora significa para mim (coragem, fibra, ternura, amor e companheirismo), por todas as histórias que me permitiu viver ao seu lado durante estes anos, e por ter entendido os meus “sumiços” e as poucas visitas neste período. Tenho muito orgulho de ser sua neta!

À minha única e muito amada irmã Sylia, obrigada pelo carinho, por toda força, apoio, incentivo, por compreender minhas ausências nesta fase e, principalmente, por ter me dado estas três sobrinhas lindas e especiais: Gabriella, Luiza e Hellena que preenchem minha vida de sentido.

Aos meus irmãos Luiz e Ney, que mesmo fora do Brasil, sei que torcem muito por mim e emanam as melhores energias.

À minha sogra Maria José Ritzmann que tanto me incentivou neste período.

À Janaína Proença de Oliveira “my best friend”, por ter me encorajado a prestar o mestrado, por todas as dicas e incentivos durante este processo.

Às muito queridas Ana Ruth Starepravo, Andréia Félix Dias, Francine Guerra de Luna amigas queridas e companheiras da vida pessoal e acadêmica. Obrigada pela presença, força, trocas e por todo carinho. Vocês são muito especiais!

---

<sup>1</sup> Palavra em japonês que significa pensamento forte, grande, constante.

À Stela Bataglia pela revisão cuidadosa do texto final, pelo enorme empenho e comprometimento com a minha escrita e por toda dedicação oferecida ao trabalho. À Heloísa Helena Genovese Garcia que tanto contribuiu com o exame de qualificação e à Maria Carolina Vilas Bôas por todas as dicas.

À família Cury (José Roberto, Beka, Adriana e Paula) e, também, à Marta Durante, Mônica Fujikawa, Dedé Ladeira, Marina Filandra, Luana, Carol, Cris, Rosi, Elaine, Lúcia, companheiras sonhos educativos e parceiras de trabalho na Escola Santi. Obrigada por toda torcida, paciência, por todo apoio e pelas concessões feitas neste período. Sou muito grata por vocês fazerem parte da minha vida e por tudo que diariamente me ensinam.

À Equipe da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – DOT-EI (Yara Mattioli, Patrícia Takada, Zilma de Oliveira, Ieda Abbud, Paula Zurawski, Marilda, Matilde e Fátima) e aos formadores centrais do programa Rede em Rede (Alice Proença, Ricardo Casco, Maria Helena Pelizon, Josca, Kelly, Janaina, Cidinha e Maria Teresa) com quem aprendo tanto, obrigada pela cumplicidade, força, paciência e colaboração neste período de finalização do mestrado.

Às minhas amigas queridas Marcela, Gisele, Rosane, Ângela, Joara, Rosana, Tati, Ieda e Marina por todo apoio e carinho nesta fase tão intensa da minha vida.

À todas as crianças que passaram por minha sala de aula e que me permitiram viver tantos momentos de encanto e felicidade.

À Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo que me deu a oportunidade de realizar o mestrado.

À Vera (bibliotecária da FEUSP) pela ajuda com os termos técnicos, ficha catalográfica e à todos os funcionários da pós-graduação.

E por fim... À todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente com a concretização deste sonho.

*Vivo com um grande ideal. Todavia estou atento às pequenas coisas...*

**Mokiti Okada**

*É imensa a minha felicidade  
mas é triste não encontrar palavras  
que possam exprimi-la.*

**Mokiti Okada**



RITZMANN, Camilla Duarte Schiavo. **O jogo na atividade de ensino - um estudo das ações didáticas de professores em formação inicial** 2009. 191 f.. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009

## RESUMO

A pesquisa, mobilizada pelo desejo de contribuir com a criação de condições de ensino que potencializassem ações educativas com o jogo (ações de ensino por parte dos educadores e ações de aprendizagem por parte dos estudantes), baseou-se na convicção de que o jogo é um valioso instrumento de ensino ao possibilitar o desenvolvimento cultural dos educandos. Os principais referenciais teóricos utilizados foram: Vygotsky, no que se refere ao papel do brincar e do jogar para o desenvolvimento; Elkonin, ao tratar sobre a psicologia do jogo; e Leontiev, com a Teoria da Atividade. Além desses autores e dos conceitos desenvolvidos por eles, utilizamos nessa pesquisa o conceito de Atividade Orientadora de Ensino, cujos pressupostos, foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Destacamos como elementos centrais da Atividade Orientadora de Ensino a importância das situações-problema, típicas do fazer pedagógico, a definição dos conceitos nos conteúdos a serem ensinados, a criação de situações desafiadoras de aprendizagem, o planejamento de ações e a avaliação contínua das ações didáticas. Assim, à luz dos referenciais teóricos da psicologia histórico-cultural, buscamos entender como se dá o desenvolvimento da compreensão do jogo na Atividade de Ensino, para professores em formação inicial. Os sujeitos da pesquisa foram seis estudantes, procedentes do Curso de Pedagogia (do 3º e 4º anos) da Faculdade de Educação e do Curso de Matemática do Instituto de Matemática e Estatística (ambos pertencentes à Universidade de São Paulo), que realizavam estágio no Clube da Matemática, projeto de extensão e campo de estágio da FEUSP. A realização coletiva das Atividades de Ensino no “Clube”, questionários e observações dos estagiários em suas ações educativas foram as fontes de análise do nosso objeto de estudo. Foi possível inferir, por meio da análise dos dados, que na medida em que os estagiários foram se apropriando da Atividade de Ensino, buscando organizar suas ações didáticas, definindo os conceitos que queriam ensinar, trabalhando coletivamente e avaliando o modo de realização da Atividade, a compreensão do papel do jogo nos processos de ensino e aprendizagem, foi sendo ressignificada.

**Palavras chave:** Jogo – Formação Inicial – Atividade de Ensino – Estágio - Atividade Orientadora de Ensino - Clube de Matemática – Organização do Ensino

RITZMANN, Camilla Duarte Schiavo **Gaming in the teaching activity - a study on teachers didactic initiatives in the initial teacher training.** 2009. 191f.. Dissertation (Master's Degree). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009

## **ABSTRACT**

The research, triggered by the wish of contributing to the creation of teaching conditions to surge educational initiatives around gaming (teaching initiatives on the educators side and learning initiatives on the students side), is based on the belief that gaming is an invaluable teaching tool to reinforce the students' cultural growth. The main theoretical referentials were Vygotsky, on the role of toys and playing in the development, Elkonin, on the gaming psychology, and Leontiev, on the theory of activity. Besides these authors and the concepts they developed, we used the concept of Teaching Orienting Activity, with pivotal presuppositions for the development of this research. We highlight the importance of trouble situations, recurrent in the pedagogical make, as core elements of the Teaching Orienting Activity, along with the definition of concepts in the contents to be taught, the creation of learning chain situations, the planning of actions, and the sustained evaluation of didactic initiatives. Thus, in the light of the theoretical referentials from the cultural-historical psychology, we aimed to understand how gaming assimilation development takes place in the Teaching Orienting Activity, for teachers at initial teacher training. The subjects of the research were six students, coming from the Pedagogy Course (3<sup>rd</sup> and 4<sup>th</sup> years) at the Education School and from the Mathematics Course at the Mathematics and Statistics Institute (both belonging to the University of Sao Paulo), who took part in the Math Club, a project of extension and field internship at FEUSP. Collective performance in the teaching activities at the club, questionnaires, and observation of the trainees carrying out their educational initiatives were the source for analysis of our study object. It was possible to infer, by data analysis, that as trainees took charge of the Teaching Activity, seeking the organization of their didactic initiatives, defining the concepts that they wanted to teach, collectively working and evaluating the conduction of the activity, the understanding of the gaming role in the teaching and learning processes, kept being resignified.

**KEYWORDS:** Gaming - Initial Teacher Training - Teaching Activity - Internship - Teaching Orienting Activity - Math Club - Teaching Organization

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - O conhecimento matemático .....	44
<b>Figura 2</b> - O conteúdo e o educador matemático .....	44
<b>Figura 3</b> - Atividade Orientadora de Ensino e suas relações com o ensino e a aprendizagem .....	60
<b>Figura 4</b> - Atividade: Clube de Matemática .....	69
<b>Figura 5</b> - Primeira versão do planejamento .....	95
<b>Figura 6</b> - Estagiária contando e dramatizando a lenda do Tangran .....	126
<b>Figura 7</b> - Estagiária fazendo intervenções junto às crianças durante o jogo do Tangran .....	126
<b>Figura 8</b> - Três modelos de Amarelinha criados pelos estagiários .....	127
<b>Figura 9</b> - Jogo das formas criado por ALICE .....	128
<b>Figura 10</b> - Produção 1: as atividades mais importantes do módulo .....	142
<b>Figura 11</b> - Produção 2: as atividades mais importantes do módulo .....	142
<b>Figura 12</b> - Produção 3: as atividades mais importantes do módulo .....	142
<b>Figura 13</b> - Planejamento das aulas do Módulo II .....	144
<b>Figura 14</b> - Planejamento das aulas do Módulo III .....	144
<b>Figura 15</b> - Cartelas do Bingo .....	145
<b>Figura 16</b> - Estagiário marcando os números sorteados .....	146
<b>Figura 17</b> - Ligue - Pontos criado pelos estagiários.....	146
<b>Figura 18</b> - Espaço preparado para o jogo do boliche .....	147
<b>Figura 19</b> - Estagiária preparando as garrafas para o jogo .....	147
<b>Figura 20</b> - Criança marcando o número de pontos obtidos.....	147
<b>Figura 21</b> - Jogo Mosaico Matemático .....	151
<b>Figura 22</b> - Tarefa 4 do Caça ao Tesouro .....	155
<b>Figura 23</b> - Tesouro encontrado pelas crianças .....	155
<b>Figura 24</b> - Carta do pirata elaborada pelos estagiários para compor o cenário simbólico da caça ao tesouro .....	156
<b>Figura 25</b> - Ficha de inscrição das “Olimpíadas do CEPEUSP” .....	160
<b>Figura 26</b> - Estagiária medindo a criança para preencher a ficha de inscrição.....	160
<b>Figura 27</b> - Estagiárias mediando a discussão entre as crianças e ajudando a medir a distância de seu salto.....	161
<b>Figura 29</b> - Crianças marcando o número de pontos conquistados em cada uma das provas .....	161

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Atividade diária por módulo .....	68
<b>Tabela 2</b> - Cronograma de atividades do 1º semestre 2008 .....	79
<b>Tabela 3</b> - Apresentação dos episódios .....	84

# SUMÁRIO

Memorial - Os motivos, as necessidades e a constituição de um sujeito histórico.....	14
<b>Introdução</b> .....	<b>19</b>
<b>1. O jogo</b> .....	<b>28</b>
1.1 Origens e significados.....	28
1.2 Outras perspectivas .....	33
1.3 Na escola .....	36
1.4 Na aprendizagem da Matemática .....	42
<b>2. Teoria da atividade: o ensino e a formação inicial de professores</b> .....	<b>54</b>
2.1 Atividade Orientadora de Ensino .....	59
2.2 Formação de professores: o ensino como atividade.....	61
2.3 O estágio curricular na formação de professores.....	64
<b>3. Procedimentos metodológicos da pesquisa</b> .....	<b>66</b>
3.1 O Clube da Matemática .....	66
3.2 A Escola de Aplicação da FEUSP .....	72
3.4 Hipótese inicial .....	74
3.5 A pesquisa .....	74
<b>4. Participantes e análise dos dados</b> .....	<b>78</b>
4.1 Procedimentos de análise dos dados .....	78
4.2 Análise dos dados empíricos .....	80
4.3 Episódios .....	86
<b>5. Considerações finais</b> .....	<b>175</b>
Referências.....	185
Apêndice .....	190

## **Os motivos, as necessidades e a constituição de um sujeito histórico...**

Nesse início de trabalho, peço licença para falar em primeira pessoa, e contar sobre os caminhos e os motivos que me levaram a escolher a Educação como forma de encontrar mais sentido para a vida.

Minha história na Educação começou como aluna de um colégio de freiras muito tradicional, da cidade de São Paulo. Entrei na escola com cinco anos de idade e permaneci nesta mesma escola até os treze anos quando, por uma felicidade do destino, fui reprovada. Talvez meu modo de tratar a questão da reprovação – que, na grande maioria das vezes, é vista como traumática e dolorosa - cause estranheza, mas explico a razão de escrever sobre este fato com o mais profundo sentimento de gratidão. No meu caso a reprovação veio como uma “libertação” e um presente: era a minha carta de “alforria” e a única maneira de poder mudar de escola.

Eu não me encaixava nem um pouco naquele modelo de ensino e a maneira que encontrava para reagir e externar minha insatisfação com as propostas escolares era manifestando atitudes consideradas indisciplinadas e inadequadas. Questionava tudo e todos: ir para a escola era um verdadeiro pesadelo.

Quando entrei no “colegial” (atual Ensino Médio), meus pais passavam por uma séria crise financeira, o que os obrigou a procurarem uma escola pública. Fui fazer minha matrícula na E.E.S.G. Rui Bloem, que ficava perto de casa; como esta era uma escola “modelo” da Rede Pública, as vagas estavam esgotadas. A funcionária da secretaria, vendo nosso desespero, sugeriu que fizéssemos matrícula no Curso do Magistério e, após o início das aulas, pedíssemos transferência para o Ensino Médio regular.

Fiz a matrícula e logo no primeiro dia de aula tive a certeza de ter feito a escolha certa; devo dizer que os quatro anos de Magistério foram os melhores anos da minha vida na escola. Foi o lugar onde conheci as pessoas mais incríveis, onde tive os professores mais idealistas e apaixonados pelo que faziam, onde vivi histórias e experiências inesquecíveis.

Logo no meu segundo ano no Magistério, em 1995, consegui um emprego como professora em uma pequena escola de Educação Infantil, recém inaugurada, chamada Espaço Vida. Os alunos de minha primeira turma tinham 1 ano e meio de idade e eu me via exatamente como descrevia Madalena Freire sobre sua relação com seus alunos no

livro “A paixão de conhecer o mundo” (1997), tamanho o encantamento que aquelas horas de trabalho e as crianças, que não paravam um minuto sequer, me traziam.

Após o término do Magistério em 1997, decidi que queria fazer Psicologia, pois neste momento achava que tal curso seria complementar e enriquecedor para a minha atuação com as crianças.

Nessa época fui convidada para trabalhar em outra escola, o Colégio Anglo-Brasileiro. Lá tive a minha primeira experiência no trabalho com projetos didáticos para crianças de Educação Infantil. Aprendi muito nesse período no que se refere à formulação de hipóteses infantis sobre novos conhecimentos e ao movimento constante da aprendizagem.

Cursei três anos de Psicologia, mas, aos poucos, fui percebendo que este curso não preenchia totalmente minhas necessidades. Continuava como professora das classes de Educação Infantil e passei a sentir muita falta de estudar e discutir mais sobre o cotidiano e os desafios da sala de aula. Via que meus motivos (numa perspectiva bem leontieviana) estavam distantes das minhas ações e, por isso, decidi pedir transferência para o curso de Pedagogia, o que me trouxe muitas contribuições; ao mesmo tempo, vi aumentar minha “sede” pelo conhecimento e minha vontade de entender mais sobre como, de fato, as crianças aprendiam.

Em 2000 iniciei um Curso de Formação para professores de Educação Infantil, no Centro de Estudos da Escola da Vila. Este foi outro marco importante na minha vida: o curso provocava muitas reflexões, me fazia pensar e repensar minha prática na sala de aula, tirava-me da inércia e me colocava num intenso movimento de rever meu modo de conceber a Educação. No final deste curso, fui convidada para trabalhar como professora auxiliar do Grupo 1 (crianças de 3 anos) da Escola da Vila. Deste modo, como já era professora titular em outra escola, passei a trabalhar em período integral, o que me obrigou a transferir o Curso de Pedagogia para o período noturno. Foram anos de muito trabalho durante os três períodos do dia (manhã-tarde-noite). Lembro-me de ter sido uma época complexa do ponto de vista da gestão do tempo e das demandas que tinha que dar conta, mas me sentia tão realizada com tudo que estava vivendo e aprendendo que o cansaço físico ficava em segundo plano.

Na Escola da Vila aprendi muito sobre a gestão da sala de aula. Fiquei lá até 2002, quando saí em função de uma proposta para trabalhar em período integral na escola em que eu já atuava.

Formei-me em Pedagogia pela Universidade Paulista, em 2003, e logo que acabei o curso tinha ainda tantas questões em mente, que cheguei à conclusão que deveria investir em um curso de pós-graduação.

No início de 2004 recebi o convite para trabalhar como professora de Educação Infantil em uma grande escola de São Paulo, o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida (CONSA). Foi uma proposta muito interessante, que me trouxe a possibilidade de trabalhar meio período, e que me dava condições de continuar estudando.

Aceitei o convite e, durante todo este ano, pesquisei quais cursos (lato e stricto-sensu) poderia fazer. Sempre fui muito inquieta e curiosa em relação aos processos de ensino e aprendizagem. Passava horas observando meus alunos nos momentos em que se deparavam com um novo conhecimento, analisava as relações que estabeleciam entre si, o modo como aprendiam e, de todas as situações, as que me chamavam mais atenção eram os momentos de jogos e brincadeiras.

Ficava impressionada com a quantidade de conhecimentos que, por exemplo, um simples jogo de percurso acionava. Sentava junto às crianças para observá-las e admirá-las, registrava suas falas, hipóteses, suas colocações, dúvidas e depois utilizava estes mesmos registros para propor novos desafios às crianças ou tematizar as situações vividas nos jogos.

Nesta época já lia bastante sobre Piaget e buscava entender mais sobre a construção do conhecimento, a formação das estruturas mentais e o desenvolvimento infantil. Refletindo sobre meus maiores desejos de pesquisa e conhecimento, vi que a relação entre jogo e aprendizagem era um assunto que me pedia maior aprofundamento teórico.

Ao mesmo tempo, enquanto professora, também sentia a necessidade de entender porque determinados jogos faziam com que as crianças avançassem mais, promoviam maiores discussões e debates e outros menos. Muitas vezes me perguntava por que escolher tal jogo? Ou por que não escolher este outro?

Passei a realizar muitas leituras sobre o assunto, participar de cursos, palestras.

Nesta época li o livro “Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar”, escrito pelo Professor Lino de Macedo e procurei por ele, em 2005, para saber se poderia assistir suas aulas na condição de aluna ouvinte; com a sua anuência frequentei duas disciplinas no Instituto de Psicologia.



Tais disciplinas muito me ensinaram e foram determinantes para a minha decisão de concorrer a uma vaga para o mestrado. O Prof. Lino, com seu modo único, especial e generoso de conduzir as aulas e compartilhar conhecimentos me fez enxergar no mestrado a possibilidade de aprofundamento que eu tanto buscava.

No final de 2006 participei da seleção para o Mestrado, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e, com muita felicidade, recebi a notícia que havia sido aprovada.

Foi então que conheci o Professor Manoel Oriosvaldo de Moura, designado como meu orientador para esta pesquisa. Ao conhecê-lo, soube que o referencial teórico no qual ele se baseava era a psicologia histórico-cultural, sobretudo a Teoria da Atividade. Foi um desafio poder compreender o jogo, a aprendizagem e o desenvolvimento humano por outra perspectiva teórica, diferente da que vinha me debruçando nos anos anteriores. Com muito interesse e envolvimento passei a estudar autores como Leontiev (sobre a Teoria da Atividade), Elkonin (sobre o jogo), Vygotsky (sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento) e me entusiasmei com as contribuições teóricas; percebi que muitas das minhas questões enquanto professora eram respondidas por eles.

O Prof. Ori foi da maior importância nesse processo, com a sua forma humanizadora, parceira de ser, agir e conceber a Educação. Ele fez com que eu lidasse com os novos e complexos conhecimentos com mais leveza, compreendesse melhor essa perspectiva teórica e buscasse incessantemente estar em atividade, realizando movimentos constantes de análise e síntese. Inicialmente, meu projeto de pesquisa para o mestrado era voltado para a temática do jogo nas classes de Educação Infantil e a construção de valores e atitudes em crianças de 5 a 6; mas, ao mesmo tempo, era latente o desejo de compreender melhor as concepções dos professores ao escolherem determinados jogos para seus alunos. Ou seja, se por um lado via o quanto o jogo promovia avanços nas crianças em todos os aspectos (emocionais, físicos, cognitivos), constatava que havia por trás disso uma proposta e escolha dos professores, o que também muito me intrigava.

Participando dos momentos de orientações coletiva e dos encontros de do GEPAPe<sup>2</sup>, fui me aproximando das contribuições dos teóricos soviéticos e me encantando com a possibilidade de integrar minhas inquietações do ponto de vista dos

---

<sup>2</sup> Grupo de estudos e pesquisas sobre a atividade pedagógica, coordenado pelo Professor Ori.

professores e das crianças. E, a partir disso, surgiu a ideia de pesquisar o jogo na atividade de ensino.

A entrada no mestrado foi um divisor de águas na minha formação. As disciplinas cursadas: “Seminários sobre o Ensino de Ciências e Matemática” com a Profª Silvia Trivellato, “O conhecimento na sala de aula e a organização do Ensino”, com o Prof. Ori e “ O lúdico e as linguagens expressivas” com a Profª Marina Célia Moraes Dias, trouxeram-me inúmeras contribuições, fizeram-me aprender muito e contribuíram com a pesquisa em todos os sentidos.

A Profª Marina Célia também merece destaque neste meu percurso, pois, além de ser uma professora maravilhosa, me ensinou muito sobre o jogo e o lúdico como linguagens expressivas e essenciais no desenvolvimento humano.

Minha vida profissional também mudou significativamente nesse período. Após 12 anos em sala de aula como professora das classes de Educação Infantil, despedi-me desse espaço e aceitei o convite para ser Coordenadora Pedagógica na Escola Santi, participando da formação de professores e alunos das classes com crianças de 5, 6 e 7 anos. Paralelamente a esse trabalho na Escola, fui convidada para compor a equipe de Formadores Centrais do Programa Rede em Rede, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, realizando trabalhos de formação com Diretores e Coordenadores Pedagógicos das Escolas de Educação Infantil (EMEIS e CEIS) da cidade de São Paulo.

Ambas as propostas de trabalho colaboraram muito com o percurso da minha pesquisa de mestrado, pois trouxeram a oportunidade de ampliar meu olhar sobre a Educação (indo além do cotidiano vivido como professora das classes de Educação Infantil), permitiram compreender melhor a formação tanto inicial quanto continuada de professores e atribuir mais sentido para a interdependência dos processos de ensino e aprendizagem e sua relação com o desenvolvimento humano.